

Mamíferos - *Callicebus bernhardi* - Zogue zogue

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus bernhardi* (M. van Roosmalen, T. van Roosmalen & R.A. Mittermeier, 2002) no Brasil

Fábio Röhe¹

Instituição dos autores

¹Wildlife Conservation Society - WCS, Manaus, Amazonas, Brasil.
fabiorohe@gmail.com.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Zogue-zogue;

Inglês – Prince Bernhard's Titi Monkey, Prince Bernhard's Titi Monkey.

Notas taxonômicas:

Kobayashi e Langguth (1999) e Van Roosmalen et al. (2002) reconheceram cinco grupos de espécies de *Callicebus*: *cupreus*, *donacophilus*, *moloch*, *personatus* e *torquatus*. De acordo com Van Roosmalen et al. (2002), o grupo *moloch* é composto por *Callicebus baptista*, *Callicebus bernhardi*, *Callicebus brunneus*, *Callicebus cinerascens*, *Callicebus hoffmannsi* e *Callicebus moloch*. Van Roosmalen et al. (2002) adotou basicamente o arranjo proposto por Hershkovitz (1990), com exceção no reconhecimento que todas as formas são espécies plenas (Rylands, em prep.). Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Callicebus bernhardi ocorre no interflúvio Aripuanã-Madeira, as ameaças identificadas são locais e estima-se que não irão afetar a população como um todo, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987).
Macho	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	700-1020 (para <i>C. moloch</i>) (Ford & Davis 1992).
Macho	800-1020 (para <i>C. moloch</i>) (Ford & Davis 1992).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 345 (294-420), cauda:432 (363-530) (para <i>C. moloch</i>) (Napier 1976).
Macho	Cabeça-corpo: 348 (296-450), cauda:449 (392-500) (para <i>C. moloch</i>) (Napier 1976).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey 1981).
Intervalo entre nascimentos	1 ano (para <i>C. moloch</i>) (Ross 1991).
Tempo de gestação (meses)	5 (para <i>C. moloch</i>) (Wright 1990).
Tamanho da prole	1 (para <i>C. moloch</i>) (Kinzey 1981).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Cariótipo: 2n=48 em <i>C. moloch</i> e <i>C. brunneus</i> (HersHKovitz 1990).	

Distribuição geográfica

Callicebus bernhardi é endêmico ao Brasil, está presente nos estados do Amazonas e Rondônia como residente e nativo e em Mato Grosso como nativo e presença incerta (Veiga 2008).

Ocorre nos interflúvios Madeira-Jiparaná e Aripuanã-Roosevelt nos estados do Amazonas e Rondônia (Van Roosmalen et al. 2002). A distribuição pode ser expandida para sudoeste, além do rio Ji-paraná como observado por Monção et al. (2008) no município de Alto Alegre dos Parecis/RO.

É necessária uma maior amostragem em uma Reserva de 50 ha em Alta Floresta (Mato Grosso), onde existe um possível avistamento do táxon (Stepp 2003). A distribuição geográfica de *Callicebus bernhardi*, *Callicebus cinerascens* e *Callicebus hoffmannsi*, pode se sobrepor na região das cabeceiras dos rios Jurena, Aripuanã e Roosevelt (Veiga 2008).

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Informações sobre abundância populacional: 2 avistamentos/10 Km com uma taxa de avistamento de 0,19/10 Km, na Terra Indígena Ipixuna (Cardozo & Vale-Júnior 2012).

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Não existem dados de ecologia (uso ou preferência de hábitat) para esse táxon (Veiga 2008). De uma maneira geral, as espécies dos grupos *moloch* e *cupreus* são consideradas tolerantes a hábitats com distúrbios provocados por atividade humana e áreas sazonalmente inundadas (van Roosmalen et al. 2002), capoeiras e castanhais (F. Röhre, dados não publicados).

A área de vida do táxon é inferida em 1,5 – 30km (dados para o gênero) (Veiga 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: agricultura, pecuária, expansão urbana, desmatamento, aumento da matriz energética, aumento da matriz rodoviária, desconexão e redução de hábitat. As ameaças ocorrem no extremo sul da sua distribuição.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Reserva Florestal Getal, atual RDS do Juma (van Roosmalen et al. 2002) e Terra Indígena Ipixuna (215.362,1079ha) (Cardoso & Vale-Júnior 2012), ambos no Amazonas.

Pesquisas

Desconhecida.

Referências Bibliográficas

- Cardozo, I.B. & Vale-Júnior, I.C. 2012. Diagnóstico etnoambiental participativo, etnozoneamento e plano de gestão Terra Indígena Ipixuna. Porto Velho (RO), Kanindé, 2. 104p.
- Ford, S.M. & Davis, L.C. 1992. Systematics and body size: Implications for feeding adaptation in New World monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*, 88: 415-468.
- Harvey, P.H.; Martin, R.D. & Clutton-Brock, T.H. 1987. Life histories in comparative perspective. p. 181-196. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (eds). *Primate Societies*. The University of Chicago Press. 578p.
- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.
- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus* Thomas, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 531-551.
- Monção, G.R.; Selhorst, V. & Soares-Filho, J.A.R. 2008. Geographical expansion of *Callicebus bernhardi* in west of the Ji-Parana River, state of Rondônia, Brazil. *Neotropical Primates*, 15(2): 67-68.
- Napier, P.H. 1976. *Catalogue of Primates in the British Museum (Natural History)*. Part 1: Family Callitrichidae and Cebidae. British Museum (Natural History).
- Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. p. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). *Primates in Perspectives*. Oxford University Press.
- Ross, C. 1991. Life history pattern of New World monkeys. *Internacional Journal of Primatology*, 12(5): 481-502.
- Rylands, A.B. 2012. *Taxonomy of the Neotropical Primates – database*. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Stepp, C. 2003. A possible field sighting of *Callicebus bernhardi* in northern Mato Grosso. *Neotropical Primates*, 11(2): 121-122.
- Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic

review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.

Veiga, L.M. 2008. *Callicebus bernhardi*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 05/03/2012).

Wright, P.C. 1990. Patterns of paternal care in primates. *Internacional Journal of Primatology*, 11(2): 89-102.

Ficha Técnica

Citação:

Röhe, F.

2015. Avaliação do Risco de Extinção de de *Callicebus bernhardi* (M. van Roosmalen, T. van Roosmalen & R.A. Mittermeier, 2002) no Brasil.
Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7291-mamiferos-callicebus-bernhardi-zogue-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.
Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.
Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Anthony B. Rylands, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jessica W. Lynch Alfaro, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).